

GÊNERO NOTÍCIA: ANÁLISE DE DISCURSO ALHEIO E A REPRESENTAÇÃO NA ACD

GENDER NEWS: DISCOURSE ANALYSIS AND REPRESENTATION IN THE ACD

Érica Alves Soares¹

Resumo: *Na esfera jornalística, a notícia é um dos gêneros jornalísticos mais conhecidos pelos leitores. Ter acesso à informação faz parte das situações cotidianas dos sujeitos para se atualizarem do que acontece ao seu redor e compreender a mensagem passada pelo meio de comunicação, a qual ela faz parte, porém muitos meios de comunicação, sejam impressos, digital ou auditivos, como por exemplo, o podcast, se isentam da responsabilidade do conteúdo publicado. Logo, o principal objetivo deste artigo é analisar os discursos alheios nos enunciados concretos construídos na notícia, porque se trata de um gênero jornalístico cuja finalidade é informar o sujeito dos fatos mais relevantes do cotidiano, e o conceito de representação no gênero notícia no jornal O Estado de S. Paulo compreendendo o posicionamento ideológico transmitido mesmo que de uma forma velada nesse gênero discursivo. Nosso embasamento teórico-metodológico são os pressupostos bakhtinianos discurso alheio, enunciado concreto, o conceito de representação e práticas trabalhadas pela Análise Crítica do Discurso, doravante ACD, de acordo com os pressupostos teóricos de Fairclough (2003) e as contribuições das características da notícia pela Análise do Discurso de linha francesa e comunicação jornalística*

Palavras-chave: *Mídia digital impressa; Análise Crítica do Discurso; enunciado concreto; notícia*

Abstract: *In the journalistic sphere, news is one of the journalistic genres best known by readers. Having access to information is part of the subjects' daily situations to update themselves on what happens around them and to understand the message passed through the communication medium, which it is part of, however many communication media, whether printed, digital, or auditory, as for example, the podcast, disclaim responsibility for the published content. Therefore, the main objective of this article is to analyze the speeches of others in the concrete statements constructed in the news, because it is a journalistic genre whose purpose is to inform the subject of the most relevant facts of daily life, and the concept of representation in the news genre in the newspaper O State of S. Paulo comprising the ideological position transmitted even if in a veiled way in this discursive genre. Our theoretical and methodological basis is the Bakhtinian assumptions of others' discourse, concrete statement, the concept of representation and practices worked by Critical Discourse Analysis, henceforth ACD, based on the proposal of the*

¹ Professora de Língua Portuguesa no ensino básico e mestranda em Teoria do texto e do discurso pelo Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil; ericaalsoares@usp.br

English linguist, Fairclough (2003) and the contributions of the news features for Discourse Analysis of French line and journalistic communication

Keywords: Digital printed media; Critical Discourse Analysis; concrete statement; news

Introdução

Este artigo tem como principal objetivo analisar uma notícia política que faz parte de uma dissertação de mestrado em andamento. A notícia com viés político “Dória chama hospital municipal de ‘açougue’” foi publicada durante as campanhas de 2016 para prefeito da cidade de São Paulo, no caderno *Política*, espaço onde o jornal dedica uma seção para tratar de assuntos eleitorais.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. As análises direcionam-se para o conceito de representação discutindo as práticas sociais refletidas nas ações dos atores sociais escolhidos durante o recorte do *corpus*. O conceito de representação trabalhado pela ACD será articulado aos conceitos de discurso alheio e enunciado concreto trabalhados pelo filósofo russo Bakhtin e seu Círculo.

O *corpus* foi retirado de uma edição especial chamada *Eleições 2016*, grafados em azul, do caderno *Política* ao qual dedica uma parte ao evento eleição para o cargo de prefeito da cidade de São Paulo. O caderno de *Política* do jornal *O Estado de S. Paulo* é um dos encartes cujos objetivos estão ligados aos principais discursos políticos relacionados tanto a cidade de São Paulo, outros estados brasileiros e notícias mundiais.

O jornal é composto por outros cadernos como: *Política*, *Opinião*, *Economia*, *Brasil*, *Internacional*, *Esportes* e *Cultura*. A mídia também se atualizou quando a internet passou a circular na nossa sociedade com o ícone *Jornal Digital*, que dá direito ao acesso ao jornal no meio digital.

A coleta de dados considerou as notícias veiculadas no período de julho a outubro de 2016 no encarte do jornal *O Estado de S. Paulo* no caderno de *Política* no suporte digital impresso. Ao todo foram selecionadas 85 notícias referentes ao discurso político dos candidatos à prefeitura de São Paulo e com o decorrer do tempo, o recorte conta com 16 notícias com base nos critérios relacionados a dois atores sociais: João Dória Jr e Fernando Haddad, candidatos ao posto de prefeito da cidade de São Paulo.

Este artigo dedica-se à análise da transmissão do discurso alheio construído pelo enunciado concreto da notícia com base nos pressupostos do círculo bakhtiniano e do conceito de representação trabalhado na *Análise Crítica do Discurso (ACD)* de acordo com Fairclough (2003) articulando-se as contribuições da análise do discurso de linha francesa, da comunicação jornalística no gênero notícia.

A notícia traz na sua manchete um ator social candidato ao cargo de prefeito da cidade de São Paulo. O ator social escolhido foi o candidato na época João Dória Jr., conhecido como João Dória, filiado ao PSDB – Partido Social Democrata Brasileiro, apadrinhado do governador da cidade de São Paulo, filiado ao mesmo partido, Geraldo Alckmin, em 2016. A biografia de João Dória Jr. retrata uma figura vinculada à publicidade e ao meio empresarial. Embora o

candidato negue o seu vínculo com a política, o empresário é retratado como político brasileiro em alguns sites da mídia.²

O artigo trabalhará com dois objetivos: i. mostrar a forma de transmissão do discurso alheio trabalhado na notícia persuadido o leitor a escolher a candidatura do candidato João Dória Jr. na notícia “Dória chama hospital municipal de ‘açougue’” veiculada pelo jornal *O Estado de São Paulo* e ii. identificar a representação dos atores sociais nos discursos construídos pelo jornal por meio dos enunciados concretos.

A notícia é um gênero discursivo. Segundo Lages (2002, p. 40), “a notícia restringe-se, em geral, ao anúncio e cobertura de fatos que não ultrapassam o interesse do grupo de leitores a que se destina a publicação.” Sua estrutura é composta de manchete, *lead* e o assunto abordado.

A manchete da notícia é grafada em negrito colocando em evidência as letras com o intuito de chamar à atenção do leitor. O *lead* é definido por Lages (2002, p.27) como: “O *lead*, na síntese acadêmica de Laswell, informa *quem fez o que, a quem, quando, onde, como, por que e para que*. A documentação consiste em proposições adicionais em cada um desses termos.”, isto é, ele é apontado no primeiro parágrafo do corpo do texto noticioso grafado ou não em negrito.

A notícia não é neutra, segundo Van Dijk (2004, p. 123) “há condições sociais, culturais e cognitivas sobre tais propriedades organizacionais das mensagens na mídia. Nenhuma notícia ou evento é transmitida ao leitor sem a presença dos sujeitos, ela recupera acontecimentos passados e circunstâncias atuais.

Conforme Van Dijk (2004) articulado ao conceito de representação da ACD, pois os discursos construídos mobilizam um posicionamento em relação ao fato. Esses acontecimentos passados são elencados como background e constituem a notícia, ou seja, a notícia não é um gênero isolado, ela está carregada de dimensões culturais, políticas e sociais, logo o seu discurso é construído a partir de fatos antecedentes.

O corpo da notícia ou assunto começa a partir do segundo parágrafo, porque essas partes são responsáveis por desenvolver o acontecimento a ser tratado e veiculado ao leitor, logo há uma estrutura a ser seguida. Os detalhes são importantes para situar o leitor no tempo, no espaço e quem são os sujeitos envolvidos nesse evento social.

A organização da notícia no ambiente digital impresso é realizada de forma linear, segue uma norma culta da língua referente à gramática normativa, coesão e coerência dos enunciados para a compreensão dos leitores. O evento ou acontecimento veiculado por esse gênero é responsável por situar o leitor de uma forma a qual ele possa articular o assunto às circunstâncias do momento relacionadas ao contexto social.

Fundamentos Teóricos

Nesta seção, serão trabalhados os conceitos de enunciado concreto, de discursos indireto e alheio³ e de representação apresentadas na notícia relacionada ao candidato ao cargo de prefeito da cidade de São Paulo, João Dória Jr.

2 Esta informação pode ser consultada nas páginas: www.epoca.globo.com, www.politica.estadão.com.br. Trata-se das informações trazidas pela mídia em relação ao político.

3 O conceito discurso alheio está no capítulo: “Exposição do problema do discurso alheio” traduzido pelas Prof.^a Dra. Sheila Grillo, professora titular da Universidade de São Paulo, e pela Prof.^a Dra. Ekaterina Vólkova Américo, responsáveis pela tradução da obra *Marxismo e filosofia da linguagem* editada pela editora 34 no ano de 2017.

O enunciado concreto e discurso alheio são concepções construídas no Círculo de Bakhtin enquanto o conceito de representação é trabalhado por Fairclough (2003).

O conceito de enunciado concreto é aprofundado por meio dos estudos de Souza (1999). Segundo o autor:

enunciado para Bakhtin/Medvedev é uma construção comunicativa, diferentemente da linguística que o toma como uma construção abstrata, diferentemente da linguística como uma construção abstrata onde forma os seus conceitos de língua e seus elementos para seus próprios teóricos e práticos. (1999, p. 90)

O enunciado concreto está articulado às situações do cotidiano e traz enunciados anteriores. Ele não provém de uma frase solta em contexto, porque o interlocutor não seria capaz de dizer o seu significado. Não seria possível ao falante construir novos enunciados, porque não faria sentido na comunicação entre seus pares. Com base na proposta de Bakhtin (2003), aprender a língua é aprender com base nos gêneros e é por meio deles que é assimilado o conhecimento da língua.

Na notícia, os enunciados são mobilizados para a compreensão do leitor por meio do querer dizer do autor. A transmissão da notícia não está solta sem nenhuma ligação aos fatos do cotidiano. Ela é um gênero e para isso necessita da existência de um contexto possibilitando a articulação dos enunciados concretos.

Articulado aos estudos de Bakhtin, Grilo sustenta (2013, p.153) “os signos ideológicos são produzidos em situações sociais específicas e são resultados da interação entre indivíduos socialmente organizados sob a forma de enunciados concretos”. Os gêneros circulam nas diversas esferas de atividade humana, isto é, nos lugares aos quais as pessoas circulam, interagem e se organizam socialmente em busca de seus interesses.

Volóchinov (2017, p. 262) elenca “A língua não existe por si só, mas somente combinada com o organismo individual do enunciado concreto, ou seja, do discurso verbal concreto”. Transmitir o evento sem relação com cotidiano seria não dar importância ao leitor e ao contexto vivenciado por ele. A notícia veicula os fatos possibilitando o diálogo com os sujeitos. Há interação entre sujeito e gênero exemplificando o processo de comunicação e a vivacidade da língua. Portanto, a língua não é estanque desenvolvendo-se a todo momento e permitindo ao interlocutor inferir várias interpretações.

Outro conceito caro explorado pelo Círculo de Bakhtin é de discurso alheio. Volóshinov exemplifica (2017, p. 354) “é a presença do discurso ou enunciado alheio no discurso ou enunciado do autor.

Volóshinov exemplifica (2017, p.354) “é a presença do discurso ou enunciado alheio no discurso ou enunciado do autor.” Trabalhar com os discursos indireto e alheio é apresentar o discurso do outro e se distanciar de qualquer responsabilidade.

Todo discurso tem marcado a voz autoral mostrando ao sujeito a responsabilidade atribuída ao jornal, o que realmente faz parte da sua autoria e o seu distanciamento quanto ao fato relatado, o que o jornal não disse e marca usando o recurso linguístico aspas (“”) para o leitor ter ciência de que se trata da fala do outro e não está articulada à fala do jornal.

A representação para a Análise Crítica do Discurso marca o discurso trabalhado pelo sujeito e como ele é representado. Com base na proposta de Fairclough (2003), Barros (2018) mostra as relações práticas que o sujeito exercita no mundo.

Ademais, os discursos são refletidos nas práticas do sujeito, que são as discursivas, responsáveis por veicular os diferentes gêneros aos sujeitos e as sociais articuladas às ações

realizadas pelos sujeitos. Eles estão nos textos, responsáveis pelas mudanças físicas e ideológicas no mundo.

A posição do sujeito é marcada pelo seu discurso e é por meio dele que é possível inferir o seu pensamento, a sua posição no contexto social e desvelar as suas práticas que estão implícitas nas notícias.

Logo, a representação está articulada à prática social apresentando de que forma ele pensa e age de acordo com os seus valores e a influência dos espaços em que circulou o que consolida suas vivências

Contexto e análise da notícia: representação e discurso alheio

A existência dos fatos vinculados pela notícia diz respeito a uma pauta definindo a direção da notícia. Conforme Lages (2002, p.47): “a pauta deve indicar de que maneira o assunto será abordado, que tipo e quantas ilustrações, o tempo de apuração, os deslocamentos da equipe e o tamanho e até o estilo da matéria; para tudo isso é preciso dispor de dado”. Não há evento isolado, porque eles nascem de um acontecimento regulando as situações concretas. Arelado a esse pensamento, Van Dijk (2004, p.123) elenca: “a notícia tem o que podemos chamar “estrutura da relevância”, que indica ao leitor qual informação é mais importante ou proeminente no texto.”, portanto não há imparcialidade por parte do jornal quanto à veiculação da notícia. Ela está imbricada nas situações cotidianas e centradas em um tipo específico de eleitor consoante a proposta de Charaudeau (2018) “Informar sobre um determinado tipo de evento regulam as situações, informando aos sujeitos os acontecimentos e seus significados articulando causa e consequência”.

No primeiro parágrafo: “O tucano visitou o hospital acompanhado de assessores e equipes de TV e rádio que gravavam imagens para seu programa eleitoral. Doria percorreu corredores e conversou com pacientes antes de ser recebido pelo diretor da instituição.” Podemos observar a preocupação do candidato em marcar seu posicionamento quanto à imprensa e apresentar uma posição ao leitor do jornal *O Estado de S. Paulo* no decorrer da notícia e como esse posicionamento é retratado.

Por sua vez, a existência de um elo de comunicação elencado por Bakhtin (2003) possibilita ao leitor refletir quanto às intenções do candidato dado o período de campanha de 2016 e a representação criada conforme a construção de um discurso criticando a atual gestão do prefeito e candidato à reeleição e suas falhas na administração de São Paulo.

Além disso, o trecho não apresenta um candidato preocupado com a situação do estabelecimento comercial, mas na sua ascensão eleitoral, quando acompanhado por assessores e equipes de TV e rádio no Hospital Público Municipal do Campo Limpo deixando implícita as suas intenções como candidato a prefeito de São Paulo no trecho que será discutido posteriormente.

No decorrer da notícia, outro trecho que chama à atenção: “*Com a câmera ligada, o tucano fez diversas perguntas sobre o hospital como retratado no trecho: "Por que este hospital é conhecido como o açougue do Campo Limpo?"*”. As aspas e as entonações, referente ao ponto de interrogação na pergunta de João Dória Jr, marcam a fala do candidato distanciando-se da voz autoral do jornal e o ponto de interrogação possibilitando ao leitor compreender a preocupação dissimulada do candidato referente à situação do hospital e sua suposta indignação na figura de um cidadão ao qual não tem acesso ao serviço básico de saúde de qualidade.

Articulado ao discurso alheio, é possível observar o discurso de indignação do candidato referente ao estado do hospital ao qual mostra a suposta preocupação do candidato com a manutenção do estabelecimento de saúde

No trecho localizado no terceiro parágrafo, *“Watanabe começou a responder que não era bem assim e que o hospital era de referência em alta complexidade e atendia a uma região grande, mas foi interrompido por uma nova pergunta do candidato. O diretor então disse que era um técnico e não tinha interesse político, enquanto Dória pedia para baixar a voz.”* João Dória foi visitar o hospital municipal em uma época de campanha eleitoral assumindo uma posição política sendo ele um sujeito de classe média alta, empresário e publicitário e pouco interessado nos problemas do hospital enfrentados durante o decorrer do tempo.

Logo, a sua fala se distancia do jornal, quando questiona o diretor do hospital e aumenta o seu tom de voz para apresentando uma indignação construída para o leitor muito marcado pela entonação durante o seu discurso, contudo no trecho *“O diretor então disse que era um técnico e não tinha interesse político, enquanto Dória pedia para baixar a voz”*, é notado a falta de polidez do candidato, por que não respeita o momento de fala do diretor responsável pela administração pública do hospital, uma vez que este diz que não tinha interesse político e essa marcação não agradou aos ouvidos do candidato João Dória Jr.

Articulado aos estudos da ACD com base na proposta de Fairclough (2003), a representação do candidato está vinculada em um discurso atrelado à sociedade em que João Dória Jr. traz um questionamento como candidato e cidadão paulista por meio da sua prática social quando questiona o diretor do hospital e solicita à imprensa o registro da situação do estabelecimento de saúde.

A representação de um discurso apresenta um cidadão paulista e bem-sucedido e candidato ao cargo de prefeito da cidade de São Paulo não admite a precariedade do serviço de saúde pública. A expressão tucano apresenta uma ideia de qual partido ele é filiado, uma vez que, o símbolo do PSDB é um tucano retratado nas cores azul e amarelo.

Gonçalves-Segundo (2018) sustenta: *“Toda prática social, que são as ações realizadas por nós, são reproduzidas, regularizadas e padronizadas nos eventos”*, o discurso de João Dória mostra uma indignação quanto ao presenciado: o abandono de um hospital público mostrando pacientes esperando atendimento em macas nos corredores do hospital e a falta de manutenção na estrutura do local.

Por conseguinte, sua prática em discutir com o diretor do hospital em que a sua fala não está transcrita, mas postulada em um discurso indireto elenca como o jornal enfatiza o discurso do candidato.

Volóshinov (2017) afirma:

O enunciado autoral que incorporou outro enunciado em sua composição elabora as normas sintáticas, estilísticas e composicionais para a sua assimilação parcial, para sua inclusão na unidade sintática, composicional e estilística do enunciado autoral, mantendo ao mesmo tempo, nem que seja de um modo rudimentar, a independência inicial (sintática, composicional e estilística) do enunciado alheio, sem a qual sua integridade seria imperceptível. (VOLÓSHINOV, 2017, p. 250)

As formas sintáticas isoladas não teriam significado sem a articulação dos discursos diversos, nesse caso marcados pelo indireto na fala do diretor do hospital e do jornal e do discurso alheio exemplificados pela fala do candidato João Dória Jr, que estão marcadas entre

aspas, conforme mostrados na notícia ressaltando ao leitor que se trata de um discurso do candidato isentando o nome do jornal de indignações posteriores.

Volóshinov (2017, 249) aborda: “O “discurso alheio” é o discurso dentro do discurso, o enunciado dentro do enunciado, mas ao mesmo tempo é também o discurso sobre o discurso, o enunciado sobre o enunciado.” Explicando ao leitor a relação do discurso do jornal e do discurso do candidato. O jornal narra implicitamente através das aspas do seu distanciamento com a fala do candidato João Dória possibilitando a construção de enunciados concretos postulado por Bakhtin (2003) na mobilização da comunicação no gênero discursivo notícia articulado a sua legitimação de sua prática discursiva em que a produção, a distribuição depende do consumo dos leitores quanto à notícia veiculada e as interpretações realizadas por eles segundo Fairclough (2003).

Mais adiante, o jornal traz a fala do prefeito e candidato à reeleição Fernando Haddad: “Depois de dizer que quer privatizar ciclovias, corredores de ônibus, Interlagos e o Pacaembu, o candidato João Doria segue com seu personagem querendo agora privatizar o serviço funerário. Será que é candidato de uma proposta só?”. Há uma réplica do candidato em relação ao fato relatado pela notícia e um diálogo nas falas dos dois candidatos.

Por conseguinte, um responde ao outro mesmo não compartilhando do mesmo espaço físico, porque o jornal *O Estado de S. Paulo* entrou em contato com o atual prefeito, Fernando Haddad, por meio de sua assessoria de imprensa para compreender o seu posicionamento quanto a postura do candidato a prefeito de São Paulo, João Dória Jr.

O posicionamento do prefeito Fernando Haddad é marcado pela sua pergunta trazendo para o contexto a intenção do candidato por traz da sua visita ao hospital. Ao indagar o projeto de Dória ao conceder serviços básicos de saúde cuja responsabilidade pertence ao Estado, Haddad é representado contra o projeto do candidato criticando a sua postura ao visitar o hospital.

Com isso, a prática social do prefeito mostra a ação de um candidato desconfiado das intenções do seu adversário e tenta alertar à população as intenções postuladas pelo discurso do candidato e, posteriormente, o que poderá ser feito durante a sua gestão.

Para finalizar o jornal traz o trecho: “Sobre as creches, Haddad disse que foram abertas 450 creches e que cerca de 100 mil crianças entraram no sistema nos últimos 3 anos e meio. Sobre o episódio no hospital ele não quis comentar.”, há a presença do discurso indireto na conclusão da notícia ocasionando o apagamento da voz autoral do sujeito, nesse caso, Fernando Haddad, articulado ao evento do hospital. A situação das creches e do hospital denotam ao autor a representação de um prefeito relapso e cujas ações não estão voltadas para o social transmitindo a ideia de incapacidade administrativa.

Quanto à situação ocorrida no hospital marcada como precária, “Sobre o episódio no hospital ele não quis comentar”, o enunciado concreto construído pelo jornal possibilita ao leitor inferir um candidato sem nenhum compromisso com a cidade a qual administra sem detalhar o motivo da precariedade do hospital.

Na ACD, a representação do candidato quanto à conclusão da notícia infere ao leitor construir um candidato incapaz de gerir uma cidade, sem nenhuma preocupação com os serviços básicos de saúde, no caso o hospital e não estabelece um diálogo com o funcionário do hospital ao qual responde pela estrutura e funcionamento do lugar, o diretor da instituição.

Considerações Finais

Na notícia analisada, a percepção da construção dos enunciados concretos e as suas relações com o alheio de acordo com os pressupostos do com base na proposta do círculo bakhtiniano e o conceito de representação trabalhado pela ACD nos estudos de Fairclough (2003) nas figuras de João Dória Jr e Fernando Haddad, conseguinte aos enunciados concretos através das pistas linguísticas caracterizam-nos segundo Bakthin (2003) e constituída de significados conforme Souza (1999).

Para o autor (2003), nenhum enunciado é isolado devido a sua articulação com os signos verbais e extraverbais apresentados no gênero veiculado e a sua interação com a sociedade. A fala do candidato João Dória Jr. é marcada pelo contexto a qual está inserido, a eleição municipal paulistana e a sua intenção em sair vitorioso tomando posse do cargo de prefeito da cidade de São Paulo.

A notícia é um gênero marcado pelas suas estruturas conforme abordado anteriormente e sua função é passar informação ao leitor de acordo com os estudos de Lages (2002), Van Dijk (2004) e Charaudeau (2018). Portanto, é possível ao sujeito enxergar os acontecimentos relacionando às situações de mundo, observando as modificações no contexto social e o seu significado.

Quanto ao conceito de representação trabalhado pelo jornal, foi possível analisar as práticas usadas no discurso divididas em discursiva e social. A prática discursiva trabalha com a prerrogativa de produzir e distribuir a notícia e depende do consumo dos atores sociais conforme Fairclough (2003) para possíveis interpretações circulantes na sociedade, de acordo com Gonçalves-Segundo (2018).

A prática social possibilita a inferência das ações desses atores sociais retratados pela óptica do jornal. Apresentando a figura de João Dória Jr, um pouco mais enérgica e questionadora enquanto a posição do prefeito, Fernando Haddad é marcada como passiva comparando a situação precária do hospital e a o questionamento da construção de um número insuficiente de creches para o atendimento da população mais carente.

Pode-se inferir a posição do jornal O Estado de *S. Paulo* em relação às duas figuras públicas e a construção dos enunciados em que há o apagamento do sujeito usando o discurso indireto e o distanciamento de responsabilidade quando usa o recurso linguístico *aspas* para marcar a fala de outro sujeito.

Por sua vez, foi apresentada a importância do enunciado concreto na construção do gênero notícia e o seu elo de comunicação com seu interlocutor. O conceito de representação com base na proposta de Fairclough (2003) foi trabalhado a partir dos trechos analisados articulados aos conceitos bakhtinianos.

Referências

BATISTA JR, Jose Ribamar Lopes. R.; SATO BORGES.; Denise Tamêe.; MELO FERREIRA, Iran. (Org.). **Análise do discurso crítica para lingüistas e não lingüistas**. São Paulo, Parábola, 2018.

GRILO CAMARGO, Vieira Sheila.; COSTA ROSALVO, Luiz.; In: **Gêneros jornalísticos na perspectiva bakhtiniana**. In: SEIXAS, Lia.; PINHEIRO FERRARI, Najara. (Org.). *Gêneros: um diálogo entre Comunicação e Linguística*. São Paulo, Insular, 2013.

BAKHTN, Mikhail. Gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

CHARADEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2018.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

LAGES, N. A notícia hoje e amanhã. In: **Estrutura da notícia**. São Paulo, Ática, 2002, p.45-50

SOUZA, Geraldo Tadeu. **Introdução à teoria do enunciado concreto do Círculo Bakhtin/ Volóchinov / Medvedev**. São Paulo: Humanitas, 1999, p. 85-136.

VAN DIJK, Teun Aun. Estrutura da notícia na imprensa. In: **Cognição, discurso e interação**. São Paulo, Contexto, 1999, p. 122-155

VOLÓSHINOV. Valentin, **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad., notas e glossário Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2017.

Anexos

ESTADO DE S. PAULO QUARTA FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 2016

Doria chama hospital municipal de 'açougue'

Em agenda de campanha, candidato do PSDB à Prefeitura bate-boca com diretor de unidade de saúde no Campo Limpo, na zona sul de São Paulo

Pedro Venceslau

Valmar Hupselllzo

Durante uma visita ao Hospital Municipal do Campo Limpo, o candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, João Doria, bateu boca ontem com o diretor, Roberto Watanabe, e uma conselheira. Eles se irritaram com o tucano após ele chamar o local de "açougue". O tucano visitou o hospital acompanhado de assessores e equipes de TV e rádio que gravavam imagens para seu programa eleitoral. Doria percorreu corredores e conversou com pacientes antes de ser recebido pelo diretor da instituição.

Com a câmera ligada, o tucano fez diversas perguntas sobre o hospital. Em uma delas, questionou: "Por que este hospital é conhecido como o açougue do Campo Limpo?"

Watanabe começou a responder que não era bem assim e que o hospital era de referência em alta complexidade e atendia a uma região grande, mas foi interrompido por uma nova pergunta do candidato. O diretor então disse que era um técnico e não tinha interesse político, enquanto Doria pedia para baixar a voz.

Durante a visita, Doria voltou a defender a transferência do sistema funerário de São Paulo para a iniciativa privada. Também criticou a atual gestão ao construir e operar creches.

Por meio de sua assessoria, o prefeito e candidato a reeleição, Fernando Haddad (PT), criticou a proposta do tucano. "Depois de dizer que quer privatizar ciclovias, corredores de ônibus, Interlagos e o Pacaembu, o candidato João Doria segue com seu personagem querendo agora privatizar o serviço funerário. Será que é candidato de uma proposta só?", questionou a campanha. Sobre as creches, Haddad disse que foram abertas 450 creches e que cerca de 100 mil crianças entraram no sistema nos últimos 3 anos e meio. Sobre o episódio no hospital ele não quis comentar.

O ESTADO DE S. PAULO

QUARTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 2016 | Política A7

Doria chama hospital municipal de 'açougue'

Em agenda de campanha, candidato do PSDB à Prefeitura bate boca com diretor de unidade de saúde no Campo Limpo, na zona sul de São Paulo

Pedro Veneciano
Valmar Huguel Filho

Eleições
do ESTADO em 2016

Durante uma visita ao Hospital Municipal do Campo Limpo,

po, o candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, João Doria, bateu boca ontem com o diretor, Roberto Watanabe, e uma conselheira. Eles se irritaram com o tucano após ele chamar o local de "açougue". O tucano visitou o hospital acompanhado de assessores e equipes de TV e rádio que gravavam imagens para seu programa eleitoral. Doria percorreu corredores e conversou com pacientes antes de ser recebido pelo diretor da instituição. Com a câmera ligada, o tucano fez diversas perguntas sobre o hospital. Em uma delas, questionou: "Por que este hospital é conhecido como o açougue do Campo Limpo?". Watanabe começou a respon-

der que não era bem assim e que o hospital era de referência em alta complexidade e atendia a uma região grande, mas foi interrompido por uma nova pergunta do candidato. O diretor então disse que era um técnico e não tinha interesse político. Sobre o episódio no hospital ele não quis comentar.



Tensão. Doria discute com o diretor Roberto Watanabe

Durante a visita, Doria voltou a defender a transferência do sistema funerário de São Paulo para a iniciativa privada. Também criticou a atual gestão ao construir e operar creches. Por meio de sua assessoria, o prefeito e candidato à reeleição, Fernando Haddad (PT), criticou a proposta tucana. "Depois de dizer que quer privatizar ciclovias, corredores de ônibus, Interlagos e o Pacembu, o candidato João Doria segue com seu personagem querendo agora privatizar o serviço funerário. Será que é candidato de uma proposta só?", questionou a campanha. Sobre as creches, Haddad disse que foram abertas 450 creches e que cerca de 100 mil crianças entraram no sistema nos últimos 3 anos e meio. Sobre o episódio no hospital ele não quis comentar.

RIO DE JANEIRO

Crivella lidera pesquisa com 27% da preferência
O candidato a prefeito do Rio Marcelo Crivella (PSB) lidera a pesquisa de intenções de voto feita pelo Ibope, com 27%. Em segundo, aparece Marcelo Freixo (PSOL), com 12%, de acordo com a pesquisa. O deputado estadual Flávio Bolsonaro (PSD) tem 11% das preferências. A pesquisa foi contratada pela TV Globo. O Ibope entrevistou 805 eleitores entre os dias 20 e 22. A margem de erro é de 3 pontos percentuais, para mais ou para menos. O nível de confiança é de 95%. A pesquisa foi registrada no TRE-RJ sob o protocolo RJ-06567/2016.

CAMPINAS

Levantamento mostra atual prefeito com 40%
O atual prefeito de Campinas candidato à reeleição pelo PSB, Jonas Donizette, lidera, com 40%, a pesquisa de intenção de votos divulgada pelo Ibope na noite de anteontem. Em segundo aparece o ex-prefeito cassado Hélio de Oliveira Santos (PDT), o Dr. Hélio, com 12%, e Artur Orsi (PSD), 8%. Quanto à rejeição, Dr. Hélio lidera com 60%. A pesquisa, encomendada pela EPTV, afiliada da Rede Globo, tem margem de erro de 4 pontos percentuais, para mais ou para menos, grau de confiança de 95% e está registrada no TRE-SP sob o número 08524/2016.

PORTO ALEGRE

Luciana Genro confirma presença em debates



Enquanto em São Paulo e no Rio os candidatos do PSOL protestam por ficar de fora dos primeiros debates eleitorais na televisão, em Porto Alegre, a candidata Luciana Genro, que lidera as pesquisas de intenção de votos, confirmou presença nos dois primeiros eventos na TV, previstos para 8 e 25 de setembro. Embora a legislação eleitoral determine que estão aptos a participar de debates os candidatos com coligações que tenham mais de nove parlamentares na Câmara, a mesma lei prevê a possibilidade de mudança caso haja concordância de 2/3 dos demais candidatos.

BELO HORIZONTE

Prefeito demite quem está fora de coligação
O prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda (PSB), iniciou a demissão de integrantes de partidos que não fazem parte da coligação à qual pertence seu vice, Délio Malleiros (PSD), nome que apoia na disputa pelo comando da capital. Lacerda, porém, negou se tratar de "caça às bruxas". Um dos principais partidos afetados é o PSDB, que apoia Lacerda em suas duas últimas eleições, e que agora tem o deputado estadual João Leite (PSDB) como candidato. Já foram feitas trocas em três regionais, que são as subprefeituras de Belo Horizonte.

BEM-VINDO AO MUNDO PREMIUM INTELIGENTE.
BEM-VINDO À HYUNDAI.

NEW
AZERA

ELEITO O MELHOR SEDAN GRANDE DO MUNDO NOS ESTADOS UNIDOS.

SELECIONADO O DISTRICTO DE PESQUISA DE OVALAVAR, NA CALIFÓRNIA, NOS ESTADOS UNIDOS.

5 ANOS
GARANTIA

DE: R\$ 178.840 POR: R\$ 169.500

MOTOR LAMBDA II 3.0 250 CV

Conheça por dentro a satisfação de motor Lambda II MPI. Finalmente você vai entender de cidade vem o desempenho de um autêntico sedan.

RETO SOLAR PARABOLIZADO

ARREJOS TOTAL (1) BOLSAS

RETROVISOR COM INCLINAÇÃO AUTOMÁTICA E THERMOCLEARING

RESRARAMENTO E AQUECIMENTO DOS BARRIS.

CÂMBIO AUTOMÁTICO DE ÚLTIMA GERAÇÃO

SISTEMA MULTIMÍDIA COM TELA TOUCH SCREEN DE 8" INTEGRADA COM GPS, BLUETOOTH E DVD.

CAOA HYUNDAI NEW THINKING. NEW POSSIBILITIES.

www.caoa.com.br/hyundai Todos juntos fazem um trânsito melhor.

SÃO PAULO CAPITAL			GRANDE SÃO PAULO			INTERIOR DE SÃO PAULO		
BEIRERÉ	(11) 5061-8900	RAJAL LESTE	(11) 2318-3500	ALFAMBRLE	(11) 4133-4377	BAJURI	(14) 3104-3000	
BRAS LESTE	(11) 2055-6100	PARAGUÁ	(11) 2732-2400	GURUPUROS	(11) 2461-0000	CAMPINAS	(19) 3205-0100	
CEASA	(11) 2043-5700	SUMARÉ	(11) 2803-9000	OSASCO	(11) 2024-2000	PIRACICABA	(16) 3429-0500	
COLÔNIA	(11) 2094-4000	TATUIJUBÉ	(11) 2076-6700	SANTO ANTONIO	(11) 4633-4500	PIRENEIA PRETO	(16) 3913-5400	
BRUNAPREÇA	(11) 2038-7000	VILA GERBERIENE	(11) 2218-8900	SÃO CARLOS	(11) 4773-0000	SÃO J. DO RIO PRETO	(13) 2108-3100	
MORUMBI	(11) 3790-4400	VILA MARIAITA	(11) 5908-0077			SÃO J. DOS CAMPOS	(12) 3131-3600	

Preço promocional para o veículo Azera 0 km 2015/2016 válido até 31/05/2016. Fonte: J.D. Power 2016 IDS USA.